

ENFERMAGEM E OS CUIDADOS AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO

NURSING AND CARE FOR PATIENTS WITH PRESSURE INJURY

BRAUN, Ivone Lopes¹
LOPES, Diógenes Alexandre da Costa²

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que tem o objetivo analisar na literatura científica sobre as práticas da enfermagem em relação a assistência destes profissionais aos cuidados aos pacientes que venham a apresentar lesão por pressão. Através do tema proposto e pela escolha dos descritores em artigos na temporalidade de 2012 a 2022 e a partir de critérios de exclusão e de uma leitura analítica se trouxe a discussão e os resultados. Constatou-se que os profissionais da enfermagem que assistem a esses pacientes que apresentam lesão por pressão precisam estar em constante atualização, para que atuem de forma qualitativa e assim promovam o bem-estar dos pacientes, sobretudo no âmbito preventivo. A lei nº 7.498 de 1986, que preconiza o exercício da enfermagem, traz que esse profissional é o responsável no planejamento, organização e avaliação dos serviços da assistência á enfermagem. Ressalta-se que é imprescindível que esses profissionais de Enfermagem precisam conhecer e adotar protocolos que garantam a assistência devida aos pacientes com Lesão por Pressão, designando estratégias quanto prevenção da progressão dessas lesões.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Profissionais de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

This study is a bibliographic review, which aims to analyze the scientific literature on nursing practices in relation to the assistance of these professionals in the care of patients who may present pressure injuries. Through the proposed theme and the choice of descriptors in articles in the temporality of 2012 to 2022 and from exclusion criteria and an analytical reading, the discussion and the results were brought. It was found that nursing professionals who assist these patients with pressure injuries need to be constantly updated, so that they act in a qualitative way and thus promote the well-being of patients, especially in the preventive sphere. Law No. 7,498 of 1986, which advocates the practice of nursing, states that this professional is responsible for planning, organizing and evaluating nursing care services. It should be noted that it is imperative that these Nursing professionals know and adopt protocols that guarantee the proper care for patients with Pressure Injury, designating strategies to prevent the progression of these injuries.

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: ivone.braun.acad@ajes.edu.br

²Prof. Me. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Orientador. E-mail: diogenes@ajes.edu.br

Keywords: Pressure injury; Nursing Professionals; Nursing care.

INTRODUÇÃO

A LPP é se porta a princípio com uma complicação resultante da não realização do não cumprimento da mudança de decúbito com frequência, e sendo caracterizada inicialmente por eritema local e demais e outros sinais flogísticos, como a ruptura da camada da pele, vindo a expor expondo os tecidos lesionados (BARBOSA et al., 2021).

A LPP acontece quando as surge em situações de quando a pele, os tecidos ou a proeminência óssea passam por danos em longos períodos de compressão por um longo período com outra superfície, levando fazendo surgir assim uma assim a diminuição do fluxo sanguíneo, conseqüentemente fazendo surgir feridas e a morte celular. Fatores como as condições da pele, a perfusão tissular, a força de cisalhamento (quando o corpo permanece sujeito a forças que atuam sobre ele, provocando um deslocamento em vários planos diferentes, mantendo um volume constante) influenciam o tipo e o grau da lesão (GUIRRA, et al. 2020).

Existem quatro estágios de classificação para LPP, no primeiro estágio há presença de eritema no local pressionado, com pequenas alternâncias de temperatura e sensibilidade; no segundo, a lesão acomete as primeiras camadas da pele (epiderme e derme), com perda parcial da espessura do tecido lesionado; no terceiro, a lesão acomete a pele a níveis mais profundos, com perda total da espessura da pele, mas sem exposição de tendões ou músculos; por fim, a exposição total da pele, com perda tissular total (músculos, tendões, cartilagens e ossos). Há ainda a Lesão não classificável e Lesão tissular profunda (NPAPUP, 2016) A duração e a intensidade no tecido pressionado são dois principais determinantes etiológicos voltados para a classificação do estágio (KIM et al., 2020).

Diante disso, algumas doenças corroboram para o aparecimento dessas lesões, como: hipercatabolismo, coagulopatia sistêmica e déficit nutricional, assim como a maior tendência dos acometidos a apresentarem instabilidades hemodinâmicas. Há ainda a influência de fatores institucionais como: a sobrecarga de trabalho e a diminuição dos profissionais, interferindo assim na assistência direcionada à prevenção de LPP (RAMALHO et al., 2020). Neste sentido, se questiona: quais os cuidados e a importância da enfermagem diante de pacientes acometidos com lesões por pressão?

O presente estudo teve como objetivo analisar pela literatura científica sobre as práticas da enfermagem em relação a assistência destes profissionais aos cuidados aos pacientes que venham a apresentar lesão por pressão.

METODOLOGIA

Como ponto de partida, se empregou a seguinte questão: quais os cuidados e a importância da enfermagem diante de pacientes acometidos com lesões por pressão? E ainda busca especificar sobre o assunto, descrever a fisiopatologia da lesão por pressão, demonstrar as classificações existentes e apresentar algumas escalas de avaliação diária para com o cuidado ao paciente e por fim relacionar os principais diagnósticos da enfermagem nos cuidados com o paciente de alto risco para o desenvolvimento de LPP.

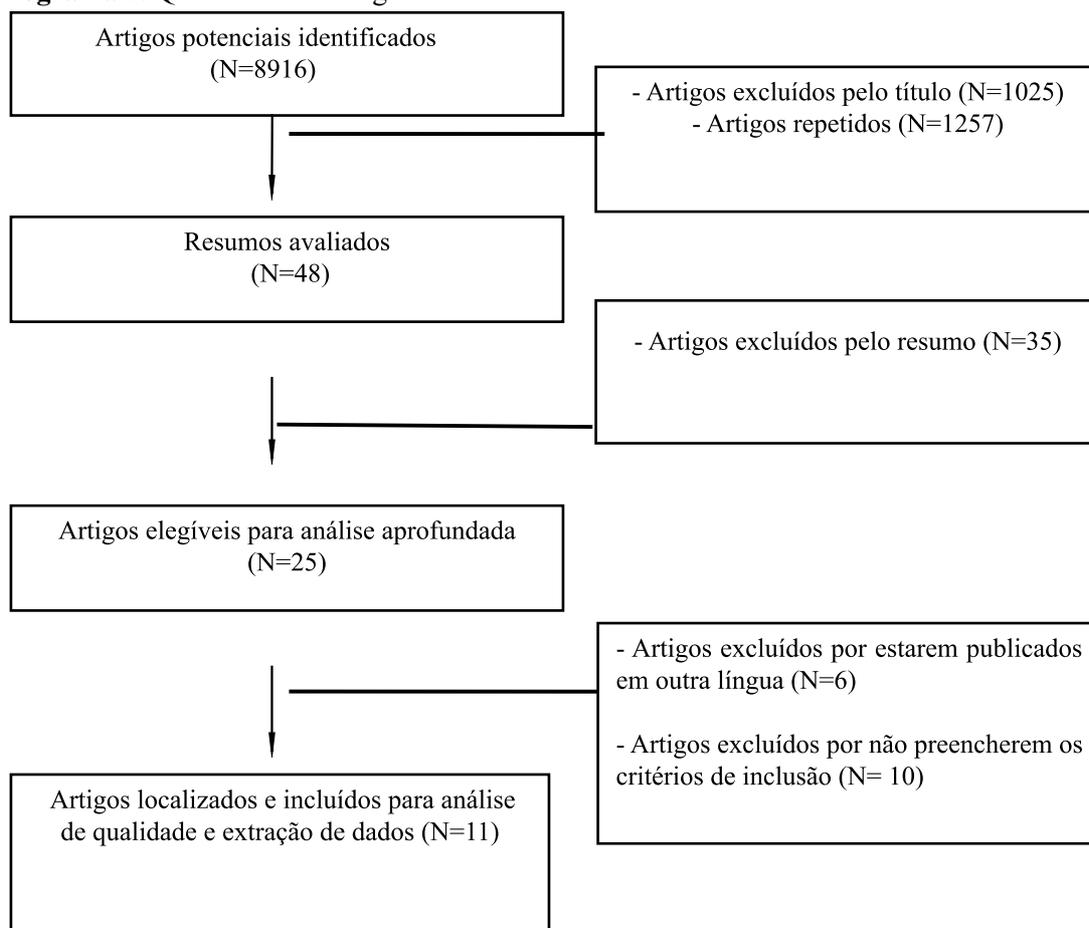
Trata-se de uma revisão bibliográfica e sistematizada com base em estudos publicados entre os anos de 2012 a 2021, indexados em buscadores do Google Acadêmico, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e periódicos da Capes, contendo referências acentuadas sobre o assunto e com informações levantadas publicações de livros, de dissertações e de artigos. Nesse sentido, antes de fazer um trabalho de caráter bibliográfico, Volpato (2000) indica a importância de se ter uma clareza quanto a definição do tema ser pesquisa.

Para Pizzani et al, (2012) após o tema ser escolhido, o próximo passo é buscar o material bibliográfico onde poderá a vir se deparar com três tipos diferentes de fontes de informações que são as fontes primárias, fontes secundárias e fontes terciárias. As fontes primárias trazem trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores como livros, artigos em revistas científicas, relatórios técnicos, teses universitárias e anais de congressos.

Na elaboração deste trabalho sobre a importância da enfermagem aos cuidados com os pacientes com lesão por pressão se utilizou dos descritores: Lesão por pressão, Profissionais de Enfermagem e Cuidados de Enfermagem. Esta revisão possibilitou uma síntese de pesquisas já concluídas e se obtendo conclusões a partir do tema pesquisado. Como critérios de inclusão se tiveram os artigos e outras publicações como teses e monografias originais, atualizados, de livre acesso, em idioma português brasileiro e que atendessem aos objetivos da pesquisa, publicados entre 2012 a 2021. Ao passo que os critérios de exclusão foram artigos publicados que não correspondiam ao objetivo da pesquisa, editoriais, resumos e pesquisas em outros idiomas. Dessa forma, foram lidos todo o material levantado, começando

pelos títulos e os resumos e a seguir foi realizada a leitura por completo das publicações. Por fim, foi trazido na discussão e resultados a pesquisa os seguintes dados: o/os autor (es), os títulos das publicações, o periódico/editora/ano e os seus resultados.

Fluxograma 1. Quantidade de artigos encontrados em cada base de dados e os excluídos



Fonte: Autoria Própria, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando publicações que estivessem de acordo com demais objetivos da pesquisa como analisar pela literatura científica sobre as práticas da enfermagem em relação à assistência destes profissionais aos cuidados aos pacientes que venham a apresentar lesão por pressão e por seus descritores.

Entre os fatores que colaboram no desenvolvimento da LPP, se tem a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes, imobilização, inconsciência, perda de função motora, perda de sensibilidade, perda de continência urinária e/ou fecal, espasmos musculares, anemias, deficiências nutricionais, um índice de massa corporal muito alto ou muito baixo, doença

arterial periférica, as doenças circulatórias, imunodeficiência, uso de corticosteroide e o tabagismo. (MORAES et.al, 2016).

Abaixo, será trazida a seleção de artigos encontrados e suas contribuições à pesquisa

Quadro 1. Artigos pesquisados

Título/ Autor	Periódico	Resultados
Associações entre carga de trabalho de enfermagem e Ocorrência de úlceras por pressão em pacientes internados em Unidade de terapia intensiva. Cleydson Rodrigues de Oliveira	Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012	Os resultados trouxeram que o perfil dos idosos é maioria, sendo 60,6% dos pacientes e representando 66,7% dos que vieram a desenvolver UP. E ainda maioria do sexo masculino com 54,5%, sendo 77,8% das ocorrências da UP. Numa análise multivariada trouxe uma forte associação entre o aumento da carga de trabalho de enfermagem e as ocorrências de UP nestes pacientes em UTI
Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente. Euzeli da Silva Brandão Maria Helena S. Mandelbaum Iraci dos Santos	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 5, núm. 1, jan-mar, 2013, pp. 3221-3228 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil	Brandão et al. (2013) mostram a importância dos cuidados preventivos e fundamentados no cuidado ao paciente e através de recomendações de produções científicas, como da área da dermatologia, mostram procedimentos sem riscos à integridade física, a mental e a espiritual do paciente e do profissional da enfermagem. Conclui-se que deve haver uma atualização constante dos profissionais possibilitando assim uma aquisição de mais recurso num atendimento compatível com a dignidade humana tanto do paciente como do/a enfermeiro/a. nesse caso, se enfatiza a vulnerabilidade do profissional às críticas e a processos judiciais
Conhecimentos dos profissionais de enfermagem relacionados às úlceras por Pressão. Aline Batista Mauricio Debora de Sousa Lemos Nathalia Ingrid Crosewski Hellen Roehrs	Rev Enferm UFSM 2014 Out/Dez;4(4):751-760 751	A pesquisa trouxe que itens com menos acertos foram quanto aos cuidados de enfermagem mais contraindicados como massagem nas áreas hiperemiadas, a utilização de luvas d'água, reposicionamento inadequado dos pacientes acamados e cadeirantes e sobre o ângulo de elevação da cabeceira. Os profissionais em sua maioria demonstraram um conhecimento insatisfatório nesse caso, sendo os/as enfermeiros/as os mais bem sucedidos, demonstrando a seriedade da atualização e da capacitação em serviço
Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. Josefina Busanello Deisy Mello Pinto Estela da Silva Schons Diana Baumgart Marcia Adriana Poll	Rev Enferm UFSM 2015 out./dez. 5(4):597-606	Neste estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa são trazidas duas categorias imprescindíveis ao cuidado que a segurança do paciente e a prevenção de lesões cutaneomucosas. Os cuidados preventivos de lesões cutaneomucosas estava conforme preconizado pela literatura, entretanto, a segurança do paciente esteve restrita somente a cuidados com a prevenção de quedas e a prevenção de úlceras por pressão. Cabe trazer que muitos dos participantes foram apreensivos nas entrevistas, sobretudo, sobre quais os riscos da pesquisa quanto a estabilidade empregatícia por emitir dados importantes. Esse fator foi tido como limitante a pesquisa

<p>Guia de cuidados de enfermagem relacionados com Lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: uma construção coletiva. Giselle Borba da Rosa</p>	<p>Dissertação (Mestrado profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2016</p>	<p>Este estudo qualitativo e de Pesquisa Convergente Assistencial buscou construir junto aos enfermeiros da UTI num hospital escola do sul do país, um guia de cuidados de enfermagem relacionados à lesão por pressão nos meses de setembro a dezembro de 2015. Tendo a participação de 16 enfermeiros/a a criação desse guia foi em duas etapas. Primeiramente se utilizou um questionário com três tópicos: prevenção, avaliação e tratamento, investigando o conhecimento e práticas dos/as enfermeiros/as sobre a prevenção, avaliação e o tratamento da LPP em pacientes internados na UTI. Numa segunda etapa do estudo, os encontros em grupo com os enfermeiros, sendo apresentados os resultados do questionário e abordando as práticas de prevenção, avaliação, os tipos de cobertura para LPP disponíveis, a sua indicação e as suas peculiaridades. Os dados obtidos evidenciaram a insegurança dos profissionais quanto a prevenção, a indicação das coberturas e descontinuidade do processo de tratamento da lesão. O guia de cuidados avalia riscos e direciona medidas ao alívio de pressão; registro de lesões instaladas com ações e as melhores escolhas de cobertura para cada tipo de lesão. Esse estudo mostrou que as práticas do/a enfermeiro/a nas UTIs precisam ser constantes se buscando as melhores práticas na qualidade do cuidado</p>
<p>Gerador de alta frequência no tratamento de Lesão Por Pressão em idosos. Rafael de Almeida Cristiane Maria H.Giacomolli Edina Linassi Coelho Vivian Lemes Lobo Bittencourt Carine Cristina C. Eniva Miladi F. Stumm</p>	<p>Rev enferm UFPE online., Recife, 11(8):3136-42, ago., 2017</p>	<p>Esse estudo descritivo, e exploratório, teve uma intervenção não farmacológica com três usuários numa Unidade de Reabilitação Física, com LPPs no estágio II e III, cujos pacientes estavam submetidos a um tratamento com gerador de Alta frequência duas vezes na semana. Buscou-se investigar quais viriam a serem os principais efeitos dentro do tratamento de Lesões Por Pressão (LPP) respaldando o tamanho e o tempo na cicatrização através do uso de um gerador de AF, sobretudo, em idosos que sofrem de doenças neurológicas. Fia entendido que a cicatrização vem a ocorrer entre oitava e a décima sexta sessão. A pesquisa mostrou que os três pacientes idosos eram ainda sedentários e hipertensos. Dois destes sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE) e um deles, tinha um traumatismo raquimedular. Nos casos em que houve o AVE, surge a cicatrização por completo das LPPs e nos demais casos, se minimizou área afetada da LPP em 64,5%.</p>
<p>Cuidados de enfermagem à lesão por pressão - relato de caso. Pamela dos Santos C.R.Moreira Marilei de Melo Tavares e Souza</p>	<p>Revista Pró-UniverSUS. 2018 jan./jun.; 09 (1): 105-110</p>	<p>Este estudo relata um caso clínico sobre quais devem ser os cuidados de enfermagem quanto a LPP, descrevendo desde o processo de cicatrização da lesão. Esse estudo clínico relata um caso clínico, após um processo de desbridamento cirúrgico na região lombar sacra, mostrando uma região necrosada pela falta de movimentação. Na etapa de estadiamento da LPP, se trouxe a descrição clínica da profundidade observável pela destruição tecidual. Além da perda considerável do tecido muscular, houve a presença de fibrina úmida e de tecido necrótico</p>
<p>Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. Analine de Souza Bandeira Correia Iolanda Beserra da Costa Santos</p>	<p>Revista Brasileira de Ciências da Saúde Volume 23 Número 1 Páginas 33-42 2019</p>	<p>Nesse estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa, foi realizado num hospital em João Pessoa/PB. Correia e Santos (2019) verificaram quais as melhores práticas na avaliação da pele e dos riscos de desenvolvimento LPP nos pacientes abordados; identificando medidas realizadas pela equipe de enfermagem, meios de prevenção e o uso de terapia tópica, objetivando ainda se investigar dificuldades para cuidar da LP que forma interpostas no ambiente de trabalho. Foram investigados 32 profissionais, dividido entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Conclui-se <i>que</i> é necessário investir em educação permanente sobre coberturas/curativos, para que os profissionais de enfermagem tenham mais embasamento científico e significativo para que atuem com mais segurança</p>

Percepção de Enfermeiros de Terapia Intensiva sobre Prevenção de Lesão por Pressão. Natália de Brito Mendes Martins Maria Girlane S. A. Brandão	Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 43-51, jan./mar., 2020	Martins et al. (2020) pontuam nesse estudo exploratório e qualitativo as UTIs enquanto destinados a pacientes críticos, são espaços que vulnerabilizam os pacientes em relação a integridade da pele. O estudo identificou qual vem a ser a percepção dos enfermeiros intensivistas quanto a LPP. Percebeu-se pelas percepções dos enfermeiros na prevenção de LPP ainda deficiente. Havendo ainda um conhecimento incipiente sobre as lesões e a identificação através de escalas e pela ambiguidade de respostas na implementação e na significância de escalas de prevenção
Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. Ruhama de Oliveira Rebouças Amelina de Brito Belchior	ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., São Paulo, v18, e3420, 2020	Verificou-se haver uma assistência sofrível, segundo o Índice de Positividade dentro das medidas preventivas e na detecção precoce de LPP; as medidas de alívio da LPP; e ainda a avaliação e a notificação com IP de 65,1% e 14,5 respectivamente. Percebeu-se haver boas práticas, porém, escassas, implicando a assistência sofrível e insegura. São urgentes o planejamento e a implementação de estratégias para a segurança do paciente e a qualidade da assistência.
Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Carla Andressa Ferreira de Araújo Sandra Regina Maciqueira Pereira	Esc Anna Nery 2022; 26:e20210200	Neste estudo comparativo, tipo antes e depois, Araújo et al. (2022) analisaram o grau de conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre itens como avaliação, a prevenção e a classificação de LPP nas UTIs, antes e depois da realização de um treinamento. Num delineamento prospectivo, sendo utilizado o Teste de Conhecimento sobre LPP de Caliri-Pieper, sendo realizado um treinamento com 105 profissionais da Enfermagem. A pesquisa teve uma média de acerto acima de 90%, mas 41 itens nesse instrumento, não foi obtida a pontuação média que é acima de 90%. O efeito do treinamento em sua amostra total teve em média, um aumento de 3,5 pontos quanto ao nível de conhecimento.

Fonte: Autoria própria, 2022.

No artigo 1 é mostrado que a incidência das LPP pode variar significativamente conforme o ambiente clínico e algumas características do paciente, sendo que alguns pacientes hospitalizados em estado crítico ou aqueles que precisam de cuidados institucionais por maior tempo, as LPP têm uma maior frequência. Entende-se pela literatura levantada que os principais pontos da LPP são a testa, o queixo, a bochecha, o cotovelo, a pelve, as genitálias, o dorso, os joelhos, dedos dos pés, e ainda no entorno dos dispositivos médicos. Dentro dos estudos analisados se recomenda a importância de manter a pele seca e limpa com higienização com produtos que contenham pH levemente ácido, dando atenção especial aos pacientes com má incontinência urinária, mista e fecal, observando que a umidade acarreta maiores riscos ao desenvolvimento da LPP nesses pacientes.

Para Araújo et al. (2022) a maior parcela dos pacientes com LPP é e de pessoas com idade acima de 60 anos, mostrando que faixa etária é um fator de risco ao desenvolvimento de LPP, portanto, requerendo maior atenção de pessoas mais vulneráveis A maioria das LPP se

desenvolve dentro das hospitalizações agudas, ainda que haja a adoção de medidas de prevenção a lesões, e entre esses pacientes que precisam de cuidados agudos as taxas de prevalência são de 3 a 17%. Essa taxa tende a subir para grupos de alto risco de desenvolvimento de LPP (ROSA, 2016). Cabe trazer que a:

Lesão por pressão (LP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. A lesão pode se apresentar em pele íntegra ou como úlcera aberta e pode ser dolorosa. A lesão ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. (NPUAP, 2014).

Há estudos que trazem que a ocorrência de LPP chega a 36% dos pacientes idosos e fraturados do quadril (MARTINS et al.2021), os profissionais da enfermagem vêm a serem os responsáveis diretos na avaliação do risco de algum paciente vir a apresentar LPP, desde a admissão na unidade hospitalar, até a sua internação e a finalização do tratamento. Contudo, pelo motivo da maioria desses profissionais esteve atuando linha de frente na pandemia, muitos deles sofreram com uma excessiva da carga de trabalho, além do esgotamento físico e da fadiga, gerando segundo Ramalho (et al.2020), maiores probabilidades de atos assistenciais falhos como a diminuição da segurança do paciente.

Nesse ponto, a LPP pode ser considerada um evento adverso (EA) que na maioria das vezes pode ser evitado pelos profissionais da saúde. Num estudo elaborado por Chaboyer e colaboradores (2017) este aponta que a taxa de incidência de LPP em UTIs variou muito ao redor do mundo de 16,9% perto a 23,8%, onde foi observado a prevalência em pacientes em estado crítico, quando se comparada dados outros hospitais. Nessa conjuntura, traçar medidas preventivas aos pacientes frente a essas situações pandêmicas vem se tornando desafiador. O paciente infectado pode vir a apresentar maior instabilidade hemodinâmica junto a uma menor oxigenação tecidual, precisando assim de um tempo de internação maior numa UTI conforme a sua situação crítica, o que favorecer o desenvolvimento da LPP.

Na pesquisa de Busanello et al. (2015) é trazida uma relação das LPPs com danos durante o processo de recuperação geral da Covid-19, provocando dores, infecções graves, sepse e o aumento da mortalidade. Além disso, o prolongamento do tempo na hospitalização colabora num maior custo financeiro nos serviços de saúde, onde perto de 600 mil pacientes hospitalizados nos Estados Unidos vieram a óbito por complicações sua internação hospitalar, em decorrência de LPP.

Para Silva et al. (2020) em relação aos fatores nutricionais, quando o paciente com

COVID-19 se encontra geralmente num estado hipercatabólico, devido ao déficit nutricional provocado por infecções virais, havendo a intervenções como a posição de prona ao uso de altas doses de sedativos. Sendo comum que este paciente apresente quadros diarreicos e mais suscetibilidade à alta umidade da pele, causando desde dermatites a incontinência.

A prevenção de lesões em pacientes hospitalizados pode ser realizada com a adoção de medidas como a mudança de posição, a identificação prévia de fatores de risco, manutenção de um suporte nutricional adequado dentre outras medidas. É importante que a equipe de enfermagem esteja atenta a estes parâmetros para a prevenção, bem como contar com a colaboração dos acompanhantes para promover a integridade da pele dos seus pacientes. Outro ponto relevante é a constante atualização dos profissionais acerca do assunto no sentido de contribuir para a otimização do cuidado oferecido, além de colaborar para uma melhoria na qualidade de vida desses pacientes (SILVA, 2018, p.5).

O uso prolongando de alguns medicamentos podem influenciar na característica da pele com efeitos adversos como urticária ou *rashes* cutâneos, muito comum em idosos, quadro associado a polifarmácia e as condições da própria senescência. (GUIRRA et al., 2020). Porém, nesse ínterim a limitação de recursos humanos e de materiais, foram fatores preventivos à LPP.

Entre as recomendações na prevenção de LPPs em pacientes resignados a posição de decúbito ventral, incluindo complicações relacionadas ao paciente com COVID-19 se destacou a síndrome do desconforto respiratório agudo grave (SDRAG) com uma taxa de prevalência de 17%. (BARBOSA, 2021) O paciente em posição de prona, contudo, pode contribuir no melhor manejo clínico da SDRAG, melhorando seu recrutamento alveolar, mas segundo Souza (et al.,2018) há o aumento no risco de desenvolver a LPP.

Recomenda-se, portanto, que os/as enfermeiros/as tenham uma inspeção rigorosa da pele antes de mudar o decúbito do paciente para prona, se atentando nas partes com maior suscetibilidade a LPP, se indicando coberturas profiláticas.

Autores como Mauricio et al (2014) e Brito, Soares e silva (2014) recomendam que o/a Enfermeiro/a como membro da equipe multiprofissional de saúde e seu líder vem a ser o/a responsável no gerenciamento do cuidado, destacando sua tomada de decisão e propiciando qual vem a ser a melhor prática do cuidado para com os pacientes com LPP, faz-se necessário , portanto, que haja ações de cuidado cientificamente sustentadas, e com melhor evidência clínica, na otimização dos recursos humanos disponíveis e na redução de custos à instituição.

CONCLUSÃO

No levantamento realizado, se verificou que a ocorrência da LPP além de causar diversos transtornos físicos e emocionais, como desconforto, dor e sofrimento, ainda de aumenta o risco de complicações como a morbidade e a mortalidade. Entende-se assim que os transtornos causados oneram o custo do tratamento para o sistema de saúde, mas a sua presença ou ausência é um indicador de qualidade, norteando a elaboração de políticas públicas, com tomadas de decisão, o estabelecimento de metas, bem como comparação entre instituições.

A inspeção diária aliada a hidratação da pele, uma boa higiene, o manejo correto da umidade, a temperatura ideal da pele como a diminuição de pressão nas partes com proeminência óssea, como ações tradicionais, são ainda as mais efetivas. Cabendo lembrar que deve se realizar pequenos reposicionamentos do paciente a cada duas horas.

A maioria dos casos da LPP são a instabilidade e a gravidade hemodinâmica, que restringe o posicionamento, provocando a hipóxia tecidual. (quantidade insuficiente de oxigênio transportada aos tecidos do corpo). Findando esse período de instabilidade, o paciente tende a apresentar chances elevadas de desenvolver LPPs, relacionadas às consequências do tratamento, como uma reabilitação prolongada e um quadro de desnutrição.

Há alguns recursos importantes na redistribuição da pressão, como os adesivos de espuma de poliuretano, que serão serem recortados e posteriormente aplicados nas regiões mais suscetíveis aos agravos da LPP. O adesivo age como uma capa protetora na pele, diminuindo a fricção com o leito e outras estruturas que possam vir a lesionar o tecido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rafael de et al. Gerador de alta frequência no tratamento de lesão por pressão em idosos. **Revista Enfermagem UFPE on line.**, Recife, 11(8):3136-42, ago., 2017.

ARAÚJO, Carla Andressa Ferreira de et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Escola Anna Nery** 26 2022

BARBOSA, I. E. B., et al. Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 2021.

BARBOSA, Daniel Sued Campos. FAUSTINO, Andréa Mathes. Lesão por pressão em idosos

hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. **Enferm Foco.** 2021;12(5):1026-32.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm#:~:text=LEI%20No%207.498%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%201986.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20do,Art Acesso em: 2 dez 2022.

BRITO, K. K. G., SOARES, N. J. G. O.; SILVA, M. A. Cuidado de enfermagem nas ações preventivas nas úlceras de pressão. **Rev. Bras Ciências da Saúde**, v.12, n.40, abr./jun. 2014.

BUSANELLO, Josefina et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO: prevenção de lesões cutâneo-mucosas e segurança do paciente. **Revista Enfermagem UFSM** 2015 Out./Dez.;5(4):597-606

CHABOYER W.P., et al. *Incidence and prevalence of pressure injuries in adult intensive care patients: a systematic review and metaanalysis.* **Crit Care Med**; 46(11):e1074-81, 2018.

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo et al.. Lesão por pressão relacionada ao uso de equipamentos de proteção individual na pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem.** 2020.

CORREIA, Analine de Souza Bandeira. SANTOS, Iolanda Beserra da Costa. Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.** Volume 23 Número 1 Páginas 33-42 2019.

GUIRRA, P. S. B, et al. Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de Lesão por Pressão. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 1, n. 2, p. 71-87, 9 maio 2020.

KIM, J. Y.; CHOE, P. G.; OH, Y.; OH, K, J.; KIM, J.; PARK, S. J.; PARK, J. H.; NA, H. K.; OH, M. D. The First Case of 2019 Novel Coronavirus Pneumonia Imported into Korea from Wuhan, China: Implication for Infection Prevention and Control Measures. **J Korean Med Sci.** [S. I.], v. 10, n. 35, feb 2020

MARTINS, Natália de Brito Mendes et al. Percepção de Enfermeiros de Terapia Intensiva sobre prevenção de Lesão por Pressão. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 43-51, jan./mar., 2020.

MAURICIO, Aline Batista et al. Conhecimentos dos Profissionais de Enfermagem relacionados das Úlceras por Pressão. **Revista Enfermagem UFSM** 2014 Out/Dez;4(4):751-760.

MORAES, J.T. et al. Conceito e Classificação de Lesão por Pressão: Atualização do *National Pressure Ulcer Advisory Panel.* **Enferm. Cent. O. Min.** 2016 mai/ago; 6(2):2292-2306

MOREIRA, PSCR . SOUZA, MMT. Cuidados de enfermagem a lesão por pressão - relato de caso. **Revista Pró-UniverSUS.** 2018 jan./jun.; 09 (1): 105-110.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. **European Pressure Ulcer Advisory**

Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Osborne Park, Australia; 2014.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. **Pressure Ulcer Stages Revised.** Washington, 2016; Disponível em: <http://www.npuap.org/about-us/>

OLIVEIRA, C.R. **Associações entre carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de Úlcera por pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.** 2012. 104f. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PIZZANI, Luciana. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** 2012.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimentoThe_art_of_literature_in_search_of_knowledge. Acesso em: 02 Dez. 2022.

RAMALHO, Aline de Oliveira et al.. Reflexões sobre as recomendações para prevenção de lesões por pressão durante a pandemia de covid-19. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, 2020, 18: e2520.

REBOUÇAS, Ruhama de Oliveira et al. Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, 2020, 18: e3420. https://doi.org/10.30886/estima.v18.947_PT

ROSA, Giselle Borba da. **Guia de cuidados de enfermagem relacionados com lesão por pressão em unidade de terapia : uma construção coletiva.** Dissertação (Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVA, Alice da. Lesão por pressão no contexto da pandemia covid-19. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde;** Vol 5, No Especial 2 (Año 2020).

SILVA, Luiza Helena Holanda de Lima et al. AÇÃO EDUCATIVA PARA ACOMPANHANTES SOBRE PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: relato de experiência. 2018.6f. **XXII ENFERMAIO. II Mostrado Internacional de Enfermagem,** 23,24 a 25 de maio de 2018.

SOUZA, M. F. C.; et al. Risco de lesão por pressão em UTI: adaptação transcultural e confiabilidade da EVARUCI. **Acta paul. Enferm** 2018; 31(2):201-208.

VOLPATO, E. S. N. Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas. **J. Pneumol.**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 77-80, mar./abr. 2000.